



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

NARRATIVAS MUDIÁTICAS EM CONVERGÊNCIA NA ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO/2016¹

Ângelo L. Brüggemann, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),

angelobruiggemann@gmail.com

Juliano Silveira, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),

juliano_silveira@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo descritivo visa compreender que temáticas proporcionaram narrativas transmidiáticas entre Tvs abertas (Globo, Band, Record e TVEs.Es), portais digitais de notícias (UOL, G1 TVE.es e Globo.com) e a rede social Twitter no decorrer da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

PALAVRAS-CHAVE: JO Rio 2016; convergência digital; narrativas transmídia

1 INTRODUÇÃO

A solenidade de abertura dos Jogos Olímpicos é um evento cultural significativo para o mundo esportivo, em que os valores e tradições do olimpismo são simbolicamente reafirmados e atualizados (MORAGÁS SPA, 2010). Este evento que dá início às competições segue o protocolo olímpico e, desde a década de 1980, passou a ser dividido em dois momentos: 1) “as performances artístico-culturais” 2) “os rituais olímpicos” (SANTOS, 2012). Assim, o COI destina uma parte das solenidades de abertura para que os organizadores locais possam apresentar simbolicamente ao mundo sua história, cultura, símbolos e representações. Obviamente, a narrativa histórica, as práticas culturais e os personagens escolhidos para simbolizar a imagem que se busca divulgar ali constituem um processo não desprovido de interesses culturais e ideológicos que se pretendem mostrar hegemônicos (POFFO *et al.*, 2015).

Nesse processo, a escolha das narrativas que deverão representar o país/cidade sede envolve o destaque de alguns elementos culturais e, logicamente, o descarte de outros,

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

dependendo dos interesses envolvidos. Para se ter uma ideia, enquanto a cerimônia de abertura dos JO Londres/2012 foi vista no estádio olímpico por 80 mil pessoas, aproximadamente 900 milhões de espectadores assistiram-na pela televisão (PEREIRA *et al.*, 2015). Associado a isso, a popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) faz com essas narrativas midiático-esportivas se modifiquem, se ampliem e se complementem, incorporando o que a literatura trata como convergência digital (JENKINS, 2009) ou narrativas transmídias (SCOLARI, 2013).

Face ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi compreender as narrativas simbólicas sobre o Brasil/Rio de Janeiro, sua história e cultura, divulgados abertura dos JO Rio/2016, a partir de três discursos em convergência: 1) a narrativa oficial oferecida pelo COLJO; 2) as narrativas das emissoras de televisão e portais de internet que fizeram a cobertura da cerimônia; 3) a apropriação crítica das narrativas oficiais, produzidas pelos usuários de uma rede social.

2 METODOLOGIA

O campo de análise envolveu o acompanhamento de quatro emissoras de televisão de canal aberto (Globo, Band, Record e TVE/Espanha), quatro portais de notícias na internet (UOL, G1, globo.com e RTVE.es) e uma rede social (*Twitter*).

As três emissoras brasileiras de televisão de canal aberto foram acompanhadas ao vivo durante toda a abertura. A TVE também foi acompanhada em sinal aberto, diretamente na Espanha. Os portais foram, igualmente, acompanhados durante a abertura e na sequência imediata da cerimônia (dia seguinte) para se verificar a sua repercussão. O *Twitter* foi acompanhado no decorrer de toda a solenidade de abertura a partir das *hashtags* oficiais do evento. Todas as matérias e mensagens de interesse para o estudo foram recolhidas na forma de *print screen* da tela e salvas em arquivo digital.

Em todas as estratégias de acompanhamento acima descritas, os pesquisadores produziram ainda registros na forma de anotações pessoais, para contribuir nas análises subsequentes. Em seguida foi realizada a descrição de como os diferentes meios investigados construíram suas narrativas midiáticas sobre o evento e, com base nessas construções, nos propusemos a olhar para os dados do campo de forma transversal, na expectativa de que nos



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

ajudassem a compreender, por um lado, quais os temas que se mostraram mais relevantes nos discursos observados e, por outro, como essas evidências se revelavam ou não como elementos da convergência midiática referida por Jenkins (2009).

Então, através da técnica de leitura e construção de categorias do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), foram criados agrupamentos de passagens recortadas dos discursos analisados, representados por palavras-chaves. Em seguida, por meio da técnica de inferência foram desenvolvidas as discussões em torno das seguintes categorias: i) sustentabilidade e meio ambiente; ii) política; iii) história, iv) nacionalismo, v) empoderamento feminino, vi) cultura brasileira/carioca.

3 ASPECTOS CULTURAIS DESTACADOS NA ABERTURA

Na narrativa sociocultural e histórica dos JO Rio/2016, o Brasil foi apresentado como uma nação jovem e progressista; acolhedora e grata aos imigrantes que ajudaram a povoar seu extenso território; alegre; sem grandes problemas de discriminação de raça, gênero e orientação sexual; preocupada e comprometida com a sustentabilidade ambiental; e, sobretudo, uma nação essencialmente musical. Os organizadores introduziram a expressão “gambiarra”, como sinônimo do popular “jeitinho brasileiro”, para ressaltar que determinados limites que foram enfrentados e solucionados com criatividade.

Poder-se-ia questionar se esse pretense acolhimento aos imigrantes e suas culturas refletem, a rigor, a trajetória desses povos que vieram para o país em passado ainda recente. A começar pela forma como os portugueses trataram as nações indígenas que habitavam nosso território. Também cabe uma nota crítica quanto a escravidão dos milhares de africanos, trazidos à força para o Brasil. A quase glamourização dos negros demonstrada na abertura, é mais uma inverdade perversa!

De todas as virtudes brasileiras na cerimônia de abertura, a que talvez tenha sido a mais demagógica foi preocupação com o ambiente e a sustentabilidade. Ora, num país que polui seus rios, lagoas, manguezais, restingas e oceano; num país que desmata o equivalente a 32 campos de futebol por mês; num país em que os grandes crimes ambientais cometidos por indústrias não apenas continuam impunes como ainda recebem incentivos fiscais para



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

“mitigar” seus malefícios; enfim, apresentar-se ao mundo como um país preocupado com a “sustentabilidade” soou como uma verdadeira piada de péssimo gosto.

4 NARRATIVAS MUDIÁTICAS

No que se refere às televisões abertas, foi possível perceber a influência onipresente exercida pelo guia de mídia do COLJO. Na Globo, se percebeu um quase duelo discursivo para ver quem sabia mais ou tinha a melhor informação. Já na Record, a presença do humorista Porchat levou leveza e certo sarcasmo à narração televisiva. Além disso, a Record apostou no diálogo com as suas redes sociais, diversificando as narrativas. Ambas, enalteceram a beleza e a criatividade do evento, praticamente sem qualquer criticidade sobre o momento político pelo qual o país atravessava. Aliás, nesse quesito específico as duas outras emissoras acompanhadas demonstraram uma neutralidade discursiva. Band e TVE-1 tiveram narrativas corretas, mas econômicas e limitadas a satisfazer a narrativa oficial.

No que se refere aos portais de notícias acompanhados, foi interessante observar como o sistema Globo, por dispor de dois portais (globo.com e G1), soube valorizar a totalidade dos seus veículos midiáticos. Enquanto o primeiro fez uso intensivo de uma estratégia multimídia, explorando principalmente imagens e oferecendo links para seus outros meios, o G1 esteve mais interessado em trazer as repercussões da abertura na imprensa internacional.

Já nos portais UOL e Rtv.es, percebeu-se uma cobertura mais técnica da abertura. O UOL optou por fazer uma narrativa minuto a minuto, postando breves títulos para contar o que acontecia no palco do Maracanã, fazendo uso de fotos de agências oficiais. Não impediu, porém, que fossem divulgadas também postagens de internautas nas redes sociais do UOL. De igual forma, o portal Rtv.es, adotou um tom mais informativo, até mesmo antecipando os momentos que iriam acontecer na cerimônia, com destaque para a história e, principalmente, as atrações musicais.

Sobre o Twitter, os internautas que se manifestaram através das *hashtags* acompanhadas expressaram, em sua maioria, manifestações positivas ao espetáculo. Foi possível perceber uma série de elogios à tematização do meio ambiente; à criatividade; aos trechos da história e personagens eleitos; aos talentos artísticos; tudo isso tendo como pano de fundo um nacionalismo, até mesmo com certo ufanismo. Há, porém, com menor recorrência,



referências críticas quanto à crise política, às denúncias de corrupção nas obras realizadas para os Jogos e a presença (não anunciada) de Temer, com textos mais duros e diretos, acima de tudo, opinativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DIÁLOGOS INTERMIDIÁTICOS OBSERVADOS À LUZ DA CULTURA DA CONVERGÊNCIA

Partindo da questão de como a cobertura midiática dos JO Rio/2016 pode ser interpretada à luz de pressupostos da cultura de convergência, podemos fazer os seguintes apontamentos: no universo teórico desenvolvido por Jenkins (2009), a convergência não se limita à progressiva unificação de plataformas midiáticas, mas diz respeito a uma transformação cultural em andamento, em que o consumidor “busca construir conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos”, ampliando assim seu universo informacional a respeito (JENKINS, 2009, p.28). A convergência não se dá, portanto, nas máquinas, mas nas mentes dos consumidores.

Segundo Jenkins, essa convergência de natureza cultural provoca o surgimento de novas estratégias para a interação mercado-audiência, entre as quais destaca-se a narrativa transmídia, definida como uma estrutura que se expande tanto em termos de linguagens (verbais, icônicas, textuais, etc.) quanto de mídias (televisão, rádio, celular, internet, jogos, quadrinhos, etc.).

No entanto, o discurso da mídia oficial ainda é amplamente hegemônico e que as narrativas não oficiais nas redes sociais operam, principalmente, a partir de estratégias como o remix/montagens/memes e a apropriação, implicando não mais que uma “releitura”, ainda que criativa e bem-humorada, de imagens veiculadas na mídia empresarial. Não teria havido, portanto, uma narrativa transmídia, apenas uma cobertura em convergência, que se valeu de diferentes plataformas para tratar do mesmo fato. Assim, a cultura de convergência, pensada por Jenkins (2009) para o campo ficcional e do entretenimento, difundiu-se tanto ou tão rápido quanto previsto pelo autor, nem ela pode ser transferida mecanicamente para o jornalismo esportivo, sobretudo no que se refere à ocorrência concreta de narrativa transmídia.

Podemos concluir, então, que em nossa pesquisa foi possível perceber diversos episódios que apontam para uma intensa convergência no âmbito dos vários discursos da



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

mídia, numa perspectiva ainda *cross-media*. Nesse sentido, constatamos que os meios acompanhados operaram de forma interativa e de complementaridade. Todavia, não é plausível considerar que essa convergência, no caso estudado, tenha se configurado como uma narrativa transmídia. Uma possível explicação para esse fato é que, sendo a abertura do evento esportivo uma espécie de “pacote fechado”, com início, meio e fim previamente planejados, e referenciado numa situação real, não ficcional, não seria adequado, técnica e comercialmente, veicular esse conteúdo em diferentes plataformas, em partes independentes, capazes de fazerem sentido individualmente.

NARRATIVAS MEDIÁTICAS EN CONVERGENCIA EN LA APERTURA DE LOS JUEGOS OLÍMPICOS RIO / 2016

RESUMEN

El estudio descriptivo tiene como objetivo comprender que temáticas proporcionaran narrativas transmedia entre las TVs (Globo, Band, Record e TVEs.Es), los portales digitales de noticias (UOL, G1, TVE.es y Globo.com) y la red social Twitter durante la ceremonia de apertura de los Juegos Olímpicos de 2016.

PALABRAS CLAVES: JO 2016; convergencia digital; narrativas transmedia

MEDIA NARRATIVES IN CONVERGENCE IN THE OPENING OF THE OLYMPIC GAMES RIO / 2016

ABSTRACT

The descriptive study aims to understand which themes provided transmedia narratives among TVs (Globo, Band, Record e TVEs.Es), digital news portals (UOL, G1, TVE.es and Globo.com) and the social network Twitter during the opening ceremony of the Rio 2016 Olympic Games.

KEYWORDS: OG Rio 2016; Digital convergence; Transmedia narratives

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, 2 ed. Lisboa/Pt, Edições 70, 2009.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MORAGAS SPÀ, M. **Communication, cultural identities and the Olympic Games: the Barcelona'92 experience**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB.(2010). Disponível em: http://olympicstudies.uab.es/2010/docs/wp006_eng.pdf. Acesso em: 15/05/2016.

PEREIRA, R. S. *et al.* A cobertura jornalística da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 e a repercussão na rede social Twitter. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 154-171, setembro/2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p154>

POFFO, B. N. *et al.* Day After: o adeus aos Jogos Olímpicos de Londres/2012 e as boas vindas ao Rio/2016. In: PIRES, G. L.; LISBOA, M. M. (orgs.). **Quem será mais Brasil em Londres 2012? Enquadramentos no telejornalismo esportivo dos Jogos Olímpicos**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2015.

SANTOS, G. F. “Um mundo, um sonho”. Uma utopia? : narrações midiáticas de valores olímpicos e esportivos na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim-2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Vitória/ES, PPGEF/UFES, 2012.

SCOLARI, Carlos A. **Narrativa Transmedia: cuando todos los medios cuentan**. Barcelona: Centro Libros PAPP, 2013.